

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annunciões, por linha de typo commum, 20 réis; annunciões permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Aos seus estimaveis assignantes e collegas dá as boas festas

A REDACÇÃO

LOULÉ

Logo apoz a organisação do actual gabinete, quando ainda na imprensa de todos os partidos se discutia a conveniencia e opporrtunidade da corôa exercer o poder pessoal na administração do estado e accusações appareciam sobre a forma porque havia sido resolvida a ultima crise politica motivada pela queda do sr. Dias Ferreira, parecendo a muitos que não haviam sido seguidas e respeitadas as indicações constitucionaes, começou a ouvir-se, partindo do campo governamental, um convite á paz e concordia sob a simples designação de *politica mansa*.

E mais se tem affirmado que este apello á pacificação politica partira exactamente do proprio sr. ministro do reino que, contra a espectativa dos que o julgam um irriquieto, um billioso, um *fervidha*, deseja imprimir á marcha do governo um caracter de brandura e tolerancia pelo emprego de meios conciliadores e abstenção de violencias na direcção superior da administração politica que lhe está confiada.

Mas ao passo que da regeneração e até do governo se apregoa a mansidão na ordem politica, escutam-se ainda os echos da questão, sobre o *governo pessoal*, levantada, segundo cremos, pelo sr. Oliveira Martins, n'um artigo publicado na *Provincia*,

cia, e renovam-se censuras á maneira inconstitucional por que se formou o actual ministerio, sem que a imprensa governamental procure defender o acto da corôa, tão directamente atacado, como correcto em face da lei e das praxes, ou tenha a coragem de o acceitar como inicio d'uma nova formula na direcção suprema do estado!

Que vem então a significar a *politica mansa*?

Quererá o sr. ministro do reino, o orador fogoso e eloquentissimo, o audaz paladino da regeneração e da sua propria individualidade, fazer calar, com seductoras promessas de harmonia e equidade governativa, os justissimos resentimentos dos contrarios, para que melhor se affirme e perpetue o acto do governo pessoal que ultimamente o guindou ás eminecias da governação publica?

Pretenderá a regeneração volver ao aureo periodo em que os ministerios presididos por Fontes Pereira de Mello só *sahiam* quando muito bem aprazia ao grande estadista e as situações progressistas só governavam enquanto o poderoso valido passejava pela Europa?

Tudo é possível. Quando um homem, da pujança intellectual e profundo saber, como o sr. Oliveira Martins, renegando todo o seu passado brilhante de liberal avançadissimo, não duvida abertamente proclamar em publico a necessidade, para o nosso paiz, de que o rei, *reine e governe*, dada a tradição exclusivista do poder para o partido regenerador, o favoritismo manifesto no chamamento do sr. Hintze Ribeiro para constituir governo, e a ambição sem limites do sr. João Franco, não será para admirar que uma nova era de ostracismo se pretenda abrir para o grande partido liberal, com o estabelecimento e a pratica do poder exclusivamente exercido pela corôa.

Resta, porém, averiguar se o partido progressista estará resolvido a deixar postergar os principios fundamentaes do seu credo liberal e se a nação consentirá em voltar aos ominosos tempos do absolutismo.

Cremos bem que não. Nenhum dos nossos correligionarios abdicará das idéas elevadas do programma do partido, e permitirá, sem protesto vehemente, qualquer tentativa para o restabelecimento d'um go-

verno anti-liberal. Se, nos acontecimentos politicos dos ultimos tres annos, tem havido, ou se tem accentuado *ma vontade* ao partido progressista, é certo que tem sido nobilissima a attitude do nosso illustre chefe, antepoendo aos interesses partidarios a tranquillidade da patria, tolerando affrontas, mas accentuando com ativez, a conducta leal, patriótica e liberal do partido que, tão superiormente dirige.

O paiz inteiro repellirá qualquer acto que represente retrocesso na progressiva evolução politica.

Os exemplos de moralidade e d'energia que ultimamente o governo da republica franceza tem dado a todo o mundo na questão do Panamá, e a victoria dos republicanos em Hespanha têm calado profundamente, como era natural, em todo o povo portuguez, e devem servir de lição e aviso aos que porventura pensem ou sonhem em fazer retrogradar um povo que fatalmente ha de seguir na sua marcha evolutiva os seus irmãos da raça latina.

Se, pois, o pregão de *politica mansa* atirado á publicidade não significa a aspiração unica de congregar todos os esforços, todas as energias, no sentido de debellar os perigos que nos ameacam, mas encobre antes intuitos de radicar na politica do paiz a pratica do *governo pessoal*, affigura-se-nos que mal irá ao sr. ministro do reino e á regeneração e que terá de soffrer, não pouco, o principio monarchico em Portugal.

Nascimento:—Na quarta-feira pelas duas horas e quarenta e cinco minutos da madrugada deu á luz, com muita felicidade, uma linda e robusta menina a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Corrêa Villa, esposa do nosso particular amigo Ricardo Villa.

Aos paes, pela alegria de verem nascida a sua primogenita, e aos avós enviamos os nossos muitos parabens, e á recém-nascida desejamos uma vida feliz e que encontre sempre no seu caminho flores e não espinhos.

Chegada:—Na terça-feira de manhã chegou a esta villa o sr. dr. Bento José da Silva Lima, meretissimo juiz de uma das varas da cidade do Porto; acompanham-o sua ex.^{ma} filha e genro.

Foi passar a Semana Santa, a Borba, com sua ex.^{ma} familia, o nosso particular amigo sr.

Joaquim Antonio Nunes da Silva, dignissimo commandante da Esquadrilla do Algarve.

Desejamos que o nosso amigo regresse de perfeita saude e que tenha passado estes dias com completa felicidade, na companhia de todos que lhe são caros.

Commissão:—Para proceder á revisão das matizes predias no districto de Faro foram nomeados os seguintes senhores: Nuno José Severo Campello de Andrade, tenente de infantaria, engenheiro civil; Tancredo Caldeira do Casal Ribeiro, agronomo d' esta região; Francisco Maria Marreiros, escrivão de fazenda em Olhão.

Esta commissão deve prestar juramento nas mãos do governador civil e tomar posse quinze dias depois da publicação do decreto no *Diario do Governo*.

Férias:—Acha-se em Faro, onde vêm passar as férias em companhia de sua ex.^{ma} familia, o nosso intimo amigo sr. José Frederico Cortes Menezes, distincto alumno do terceiro anno de medicina na Universidade de Coimbra.

Que goze umas felizes festas com sua ex.^{ma} familia, é o que do coração desejamos.

Caminho de ferro do sul e sueste

Pedimos ao ex.^{mo} empregado da conservação da linha do caminho de ferro do sul e sueste, na parte em que a esta se acha comprehendida a estação de Loulé, se sirva lançar os seus olhos complacentes para o estado miserio da referida estação.

Aquillo não é uma repartição publica, é um chiqueiro, que o publico e os proprios empregados são obrigados a encarar com repugnancia e não menor indignação, perante um tão completo desleixo da pessoa ou pessoas a cargo de quem está o zelar pela boa ordem e asseio que ali cumpria existir.

Ao actual chefe que ali faz serviço temos nós ouvido lastimar a falta d'elementos com queucta para a regularidade, que elle, na sua qualidade d'empregado, por nós reconhecido zeloso e honesto, desejaria poder imprimir a todos os serviços que lhe são confiados.

Assim, com magua sua e prejuizo do publico, é obrigado a deixar que muitos serviços se façam como se podem e não como e deviam ser.

Isto n'uma estação que, como a de Loulé,

(13) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPI

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Voltámos á herdade deixando a igreja cheia de confeitos espalhados pelos padrinhos.

E seguidos por uma garotagem diabolica chegámos a casa.

O meu vestidinho de setineta azul escuro com lacinhos de *moirée*, o meu chapeusinho de palha preto com um ramito de papoulas escarlates, as minhas luvas em *peau de Suède* amarella, tudo isto chamava a attenção da sociedade que murmurava a meia voz: «Vestida de chita a menina Carminho!... Vestida de chita...»

Entretanto eu pensava em como poderia resistir á felicidade de me casar com *elle*.

Passava-me pela vista a sua figura gentil moldada na casaca preta, a sua cabeça elegante, olhar caricioso e altivo, bocca rosada e riosa tudo o que se me gravou no coração para se não tornar a apagar nunca...

E depois, via-me, envolta em o vaporoso véu de tul com a grinalda de laranja e o vestido de setim com longa cauda...

Meu Deus que sonhos! Virgem Maria ampara-me...

Regressei á quinta já de noite. Minha mãe começava a inquietar-se e eu apesar da minha *Jaquette de Lontre* vinha levemente constipada, tossia e pendia de somno...

Fatigada do passeio, fatigada sobre tudo de sonhar...

Les yeux ouverts en rêvant...

Sonhei com elle...

Mas sonhei dormindo.

Pela primeira vez me succedeu isto.

E pela primeira vez, o sonho, me deixou uma impressão de vida e de realidade, tão extremamente penetrante.

Eu quero erer que *mentem os sonhos*.

Quero convencer-me de que, enfim, foi um disparate filho da febre que me prendeu ao leito vinte e quatro horas...

Mas oh! meu Deus e... se fosse verdade?

Elle disse-me que daria a sua vida para me poupar uma lagrima... que é muito meu amigo... muito...

O que eu sonhei?

Vê-o, não de casaca, mas de farda. A farda de marinha que o Paco — o amigo d'elle — usava. O seu cabello, de um louro fulvo, scintillava á luz de um lustre, em uma sala modesta, d'um *club* de provincia. Em volta d'elle agrupavam-se umas quaesquer senhoras que... não conheço. E muito perto de to-

dos o primo das taes *meninas*, a casa de quem fui passar uma noite... *recitava*...

E... *recitava*, o que eu imaginava que só *elle* deveria recitar...

Pelo meu espirito passou então a visão de que... Meu Deus nem escrever posso.

Eu sei que *uns versos* são de todos, logo que appareçam publicados; mas, a coincidência, mas... tudo mais enfim.

Deus sabe e eu supplico-lhe me inspire...

Oh coração que me matas oh! *ma petite fleur*, tem dó de mim. Diz-me que não, *que não*... afirma-me ser um *cauchemar* que eu...

beijar-te-hei os pés... Sabes *petit amour*, sabes? Eu soffro muito, estou muito doente, morro... morro de saudades, morro de ciúmes... morro por... não poder viver...

O dr. Castro passou commigo o dia d'hoje. A mamã, coitadinha, pensa... que a minha doença... sim que esta tristeza, esta pallidez, esta dôr, é... *phísica*. Pensa que eu morro *tísica*, minada por uns tuberculos incuraveis, ou anemica por um vulgar empobrecimento de sangue...

Não, querida mãe, a materia não me mata, o espirito é que me consome...

Eu sinto que ha de matar-me este amor... Não digo em um anno nem em dois... mas... nunca poderei amar mais ninguém...

Quem o vê, quem o ouve, quem o conhece, pôde, por acaso, *ver*, na sua vida *outra pessoa*? Aquella voz adoravel, aquelle olhar profundo e diamantino, aquella figura gentil...

Oh mon charmeur, ma fleur, ma vie, sabes? Eu tenho medo de ti. Se ias amar-me assim? Se nos casavamos... Se a desillusão te ferisse, se a *luz* me fugisse dos olhos... oh! meu amor eu morria!...

Assim... *vous* illudida. Levo no coração a doce creença de que pôde ser eterno o amor!

O amor... a felicidade... a esperança... Com que dôçura eu os invoco e com que amargura os vejo... fugir-me...

Elle está longe, muito longe, muito... e esqueceu-me talvez... Que aperto na garganta, que dôr no coração... Eu quero que me esqueças, quero...

Sei que o meu feito e o meu amor, não pôdem tornar ninguém feliz... ninguém...

A complexidade do meu ser é extraordinaria... *unica*... E não obstante, tenho horas, em que supplico, em lagrimas, a Deus, que me não ouça quando, nas outras vezes, quasi sempre, lhe peço... que me esqueças...

Oh! meu Joaquim da minha alma, meu sonho bom, meu amigo, flôr que brotaste no meu caminho e que eu... não pude colher...

(Continua).

não é inferior em rendimento proprio a qual-quer das duas classificadas como as mais importantes da provincia: Faro e Messines.

Officialmente, Faro gosa a cathgoria de 1.ª classe e Messines a de 2.ª. Loulé, levando-se *justamente* em conta a sua importancia, foi *elevada* á cathgoria de *terceira*, depois de ter sido de segunda. Explendida recommendação!

Pouco importaria, porém, a sua humilde classificação se á injustiça que já descobrimos n'este facto, não correspondesse outro d'injustiça mais flagrante ainda, que é o de conservar o edificio da estação em taes condições de desmazelo que melhor seria arrazal-a de que tel-a, conforme ahí a vemos, convertida n'um attestado de vergonhosa incuria.

Sendo, como é, uma estação movimentadissima, quer em mercadorias quer em passageiros, acontece que ao apresentarem-se estes em numero superior a 10 ou 15, já a estação não têm lugar que lhes offereça para que com alguma commodidade ali possam aguardar a saída ou chegada de qualquer comboio, pois que a unica sala (?) disponivel é a primitivamente destinada aos passageiros de 3.ª classe, hoje aproveitada para servir a uns e a outros, logo que, repetimos, não sejam mais de 10 ou 15. Se, porém e como frequentemente succede, o numero de pessoas é superior a quella, é o publico obrigado a conservar-se na rua, onde, segundo o estado do tempo, fica exposto ao sol ou á chuva.

A sala que, como em qualquer outra estação, deveria estar reservada para receber os passageiros de 1.ª e 2.ª classe, acha-se transformada em dormitorio dos carregadores, por isso que estes não têm dentro do recinto da estação outro lugar em que instalar-se.

Depois nem *gare* sufficientemente disposta ali temos, e na qual o publico podesse abrigar-se da chuva ou do sol, no caso, frequentemente repetido n'esta estação, do edificio, em si, não comportar o publico que lá concorre.

Sem um alpendre de zinco, com o pavimento irregularissimo, todo arrombado, a *gare* da estação de Loulé em nada destoa do conjunto condemnavel observado em todo o resto do edificio.

Ora Loulé merece mais alguma coisa de que S. Marcos da Serra, estação da mesma linha, e onde por informações fidedignas sabemos existir melhoramentos para o publico e respectivos empregados, que ao publico e empregados da estação de Loulé não é permitido gosar.

E não é seguramente n'um intimo desejo de estabelecer economias que nós achamos explicação coerente ao facto reprehensivel dos encarregados da conservação d'esta parte da linha olharem com tão pouca attenção para as necessidades da mesma; explicação, se é que n'este caso a póde haver cabal, não nos convencerá ella senão de que da parte d'esses empregados, ou predomina uma manifesta inaptidão, ou ha como uma vontade accintosa de não fazer coisa que traduza o menor beneficio em proveito da estação a que nos temos referido.

Economias não se conseguem deixando destruir por completo este ou aquelle objecto, esta ou aquella coisa; para atingirmos o fim em todos os casos sensato de economisar, é mister atacar o mal á sua primeira manifestação, isto é, procurar reparar os prejuizos ao primeiro signal de ruina.

Infelizmente não é assim que vemos obrar, isto quer reparemos no que toca á estação de Loulé, como a quaesquer outros serviços de obras publicas. Haja vista a conservação das estradas, cuja deterioração podendo sempre e com pequeno dispendio reparar-se no seu começo, se consente todavia que ella tome as proporções de ruina total, para depois, e em vez de se praticar uma reparação, haver, com grave desperdicio, de fazer nova construção.

O mesmo succederá com a gare da estação, cujo desmoronamento começado de os mezes, necessitará dentro em pouco de reparado, o que pouco pesaria aos ros publicos, mas de ser demolida a que existe para em seu lugar se consoutra em que os taes dinheiros hajam de ser consumidos á larga.

São assim as economias apregoadas n'este paiz *modelo*, onde os desleixos d'administração se classificam de *economias*, e os esbanjamentos e desperdicios são praticados sob a capa escandalosa de *necessidades urgentes a suprir*.

Voltaremos ao assumpto se, como não é de esperar, deixarmos de ser attendidos no seguinte justificadissimo pedido:

Reparação da gare da estação de Loulé,

adicionando-lhe a competente cobertura, e a construção d'uma casa propria para a residência dos empregados da mesma estação, afim de que os passageiros de 1.ª e 2.ª classe voltem á posse da respectiva sala d'espera.

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Semana Santa:—Passaram as festas d'esta semana e nada houve que as distinguisse dos demais annos senão a falta de concorrência dos fieis. Não admira. Os astros entenderam tomar parte n'estas ceremonias de paixão, e a sua magna, expandindo-se em abundantes lagrimas, foram outras tantas batéguas d'agua a encharcar da cabeça aos pés toda a devoção d'uma villa e arredores.

Assim, nem as festas portas a dentro dos templos, nem as procissões das noites de quinta e sexta-feira, que são incontestavelmente bonitas na nossa terra, tiveram este anno o luzimento que caracteriza as funcções dos annos anteriores, havendo para mais a registrar d'esta vez um pequeno *fiasco*, motivado pela falta de orador que dissesse o sermão com que é uso receber na igreja matriz a procissão que sae do templo de S. Francisco.

Foi o caso do reverendo convidado para aquella oração terido pregar a uma freguezia proxima e não regressar a tempo de cumprir aqui opportunamente a sua obrigação de pregador convidado e preparado.

Foi aguardado durante muito tempo na igreja matriz pela procissão e por todo o povo que acompanhava esta, que era muito, e que a certa altura houve como razoavel não esperar mais e voltar com a procissão a S. Francisco, onde então teve ensejo d'ouvir o reverendo padre Alexandre João do Nascimento.

Distinguiu-se o orador, como sempre, com a sua palavra quente e insinuante, sendo para felicital-o pela forma por que se houve n'um caso, em que, como este, se achava desprevenido.

Hontem realisou-se na matriz a funcção das Alleuias, que não deveria igualmente ser muito concorrida, porque áquella hora era muito intensa a chuva que caía.

Hoje deve ter lugar a celebre procissão da Virgem da Piedade.

Segundo o nosso collega o *Districto de Faro*, todas as probabilidades se produzem em favor do sr. José Maria Ortigão de Carvalho para successor do sr. conselheiro Julio Lourenço Pinto.

São modos de ver! Pela nossa parte e com uma opinião formulada em virtude de informações recentes, cremos poder adiantar que a falta de fundamento que o caro collega diz existir para a vinda do sr. Candido de Figueiredo e visconde de Balsemão, subsiste ainda para a versão que cre bem fundada com relação ao sr. Carvalho.

O actual ministro do reino vae affirmando claramente os seus largos recursos de alta estrategia, e reserva-se-nos por isso o interessante espectáculo de observar como elle, um ministro *não-desmancha-prazeres*, se vae sahir d'esta alluvião, d'esta verdadeira praga de pretendentes tenazes.

Elle creou já o soberbo plano de desenvenilhamento. E' bello de originalidade, uma impagavel *Mascotte* para o tyranho, o Nero dos pardaes. Imagine-se, e himpemos de assombro: O sr. Lourenço vae ser successor de si mesmo!!!

Fujam, pardaes!...

Saída:—Para assistirem ás festas da *Senhora de las Piedras Albas*, partiram para Castillejos, na noite de sexta-feira, os nossos amigos Sebastião Martins P. Gomes e Bento Martins P. Gomes.

Que regressem com saude são os nossos desejos.

Relaxe:—Lemos n'um jornal da nossa provincia a seguinte local: *Por ordem superior são relaxadas todas as contribuições em divida ao Estado.*

Era bom que tal acontecesse e esperamos pelo resultado para bem apreciarmos a justiça do nosso paiz. O que desejamos é que depois de relaxadas as contribuições em divida ao Estado, não continuem a ser *relachados* os respectivos devedores

Rheumatismo:—Tempassado bastante incommodado de saude com um forte ataque de rheumatismo articular agudo o nosso distincto correspondente de Lisboa, pelo que ainda hoje nos não poude continuar a auxiliar com a sua valiosa collaboração.

Do coração desejamos as promptas e radicais melhoras do nosso querido e velho amigo.

Partida:—Na passada sexta feira partiu para o Porto o nosso amigo João Fernandes d'Oliveira, que aqui veio como encarregado do *Banco Industrial* do Porto para proceder á plantação de uma grande porção de vinha e dirigir a poda de uma já plantada no *Freixo*, propriedade d'aquelle *Banco*.

Este ultimo trabalho difere bastante do systema por aqui usado.

Desejamos que aquelle nosso amigo, bem como seu mano, que o acompanhava, tenham feito uma feliz viagem e encontrem de perfeita saude toda a sua ex.^{ma} familia.

Rectificação:—No nosso numero anterior, na noticia que escrevemos sob a epigraphe de *Boatos*, referimo-nos aos nossos collegas *O Seculo* e *O Districto de Faro* e conglobamos no mesmo periodo o que dizia um e outro; a parte porém que se refere ao motivo do pedido do sr. governador civil é transcripta do *Seculo* e não do *Districto*.

Fica, pois, feita a rectificação para clareza de todos e para evitar ou cortar melindres.

Banqueta:—Dizem-nos ter desaparecido do sitio em que se achava arrecadada, a banqueta pertencente á ermida de Santa Luzia, da freguezia de S. Clemente.

Estes ornamentos sacros foram adquiridos pelo ex-thesoureiro José Filhó e incumbido de os comprar em Lisboa o reverendo padre Manuel Braz Fernandes.

Dissemos terem *desaparecido*, mas reconsiderando, achamos que *desaparecer* não é precisamente o termo a applicar no caso presente.

Para que o fosse carecia-se de que a tal banqueta, desde que faltada no sitio onde estava guardada, não mais se soubesse do seu paradeiro. Ora não é isto positivamente o que succede, porque, se é verdade que estes objectos faltam em Santa Luzia, não é menos verdade que elles estão **de mais** em casa de certo individuo, a quem, se não levamos aqui pelo nome de que elle propriamente usa para a sua assignatura, é para que não haja de queixar-se de nós ás auctoridades, como já em tempo o fez d'alguem que praticou esse grande delicto.

Accrescentamos comtudo que o tal individuo é aquelle mesmo sobredito de certa e monstruosa *caiação*... não dizemos mais. Isto basta a fazel-o conhecer. Que além d'isso elle tem um feitio muito distincto: A certa distancia ninguem o toma por *gente*.

Mas voltando á banqueta: Aconselhamos o bicho a que vá levar para Santa Luzia o que de lá trouxe muito indevidamente, muito velhacamente.

Acções da natureza d'esta que acaba de praticar, são, é verdade, muito pouco dignas para um homem, mas menos admissiveis ainda quando obradas por um *bicho*.

Vá, entregue a banqueta...

Doença:—Acha-se ha dias doente a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Roza d'Almeida Rocha, virtuosa esposa do nosso excellento amigo José Joaquim Rocha, junior.

Fazemos sinceros votos para que a doença se não aggrave e o restabelecimento seja breve.

Visitas:—Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhinhos, chegou a Loulé no comboio da tarde de terça feira, o nosso dilecto amigo Francisco Soares Victor, de Messejana, que vem passar aqui as festas da Semana Santa e Paschoa. Acompanha-o o seu e nosso tambem especial amigo Cypriano Figueira, da villa d'Ourique.

Os nossos amigos regressam a suas casas amanhã, segunda feira.

Gatuno incorrigivel:—Na noite de quinta-feira ultima, cedo ainda, um dos empregados do armazem do sr. A. C. Mealha, d'esta villa, correu a participar ao dono da casa de que no armazem annexo ao estabelecimento se achava escondido um homem.

Effectivamente, dirigindo-se aquelle senhor e outros empregados ao sitio indicado, foi ali encontrado, commodamente acaçapado, o celebre mariolão *O Espada*. O patife alimenta

extranha sympathia por aquelle esconderijo, pois é esta a segunda tentativa que commette, illudindo a vigilancia dos empregados, entrando surreitamente para o armazem e introduzindo-se d'esta vez, como da primeira, sob os bancos que supportam uma alta pilha de saccas.

Foi preso e conduzido á esquadra onde ficou, mas como esta não tem guarda alguma, elle poude com algum trabalho e uma pequena navalha, que depois se lhe encontrou, arrambar os ferrolhos e passar o resto da noite em companhia da familia.

Chegada, porém, a manhã, o homem compenetrrou-se *dignamente* dos seus deveres de preso e apresentou-se voluntariamente na prisão.

Chamamos a attenção das auctoridades, para o caso d'este larapio, que é irrefutavelmente um incorrigivel e que como tal deve ser punido.

Não levada em conta esta aggravante, ficamos perpetuamente ameaçados das proesas do *Espada*.

Jornaes:—Recebemos mais a visita dos nossos collegas *O Campino*, periodico que vê a luz da publicidade em Villa Franca de Xira e a *Aurora de Cintra*, folha semanal que ha pouco tempo encetou a sua publicação em Cintra.

Agradecemos e de bom grado vamos permutar.

Doente:—Passou um tanto incommodado de saude, em alguns dias da semana finda, o nosso particular amigo, o sr. José Faisca.

Acha-se presentemente restabelecido de todo e folgamos de assim o poder noticiar.

Cyclone:—Na manhã de segunda-feira ultima baixou junto da igreja do Bom Successo, da freguezia de S. Sebastião, um tão violento cyclone que, na extensão de 4 ou 5 kilometros, deixou apoz a sua passagem uma esteira semeada d'enormes estragos.

E' espantoso o numero d'arvores arrancadas do solo pela raiz e não têm conto as que foram despedaçadas pela acção violentissima do vento, que as deixou totalmente despidas de folhagem e de fructos.

Um olival pertencente ao nosso presado amigo Antonio Teixeira, de Valle Juden, foi quasi inteiramente destruido, e, segundo informações que nos dão da povoação de Quarteira, foram tambem importantes os prejuizos ali causados pelo furacão nos pinhaes proximos, onde foram derrubadas em grande quantidade magnificas arvores.

Não consta, e ainda bem, que succedessem quaesquer prejuizos pessoases, comquanto, o como se vê, a tempestade fosse tremenda.

Pelas ultimas informações sabemos tambem que a fabrica de conservas de Quarteira, soffreu importantes estragos, senão perda total.

Fallecimento:—Em Albufeira falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca Aboim Galvão, interessante filha do sr. dr. Antonio José do Valle Galvão.

Aos paes carinhosos e a todos os parentes deixamos aqui consignada a expressão da nossa condolencia pelo triste acontecimento.

A Fonte dos Amores:—Com este titulo foi desempenhada em Coimbra, pela *Troupe Dramatica Academica Luiz da Gama*, uma operetta, original do distincto academico Antonio Homem de Mello (Toy), com musica do habil maestro dr. Simões Barbas.

A peça foi inspirada nos costumes coimbrãos, e tão habilmente traduzidos que não agradou, porque a ninguem agrada *que se lhes diga as verdades*.

Tinha defeitos, mas desculpaveis, porque era a primeira producção d'um rapaz que desconhecia todas as regras do theatre e a quem mais importou a parte litteraria, do que os effectos scenicos. Alcuñharam-n'a de *fresca*... porque foi representada pela primeira vez em Coimbra. Se o tivesse sido em Lisboa ou Porto e depois em Coimbra agradava, como têm agradado o *Reino das Mulheres*, o *Gato Preto*, o *Giro-flé-Giro-flá* etc, etc, que são *frigidissimas*. Infelizmente, ali, ainda reina o principio de apreciar as cousas pelo que os outros dizem.

Oh! *sancta simplicitas!*

Com a musica foram mais justiceiros, e com razão, porque Simões Barbas é digno de toda a consideração e applausos. A musica é uma belleza; traduz fielmente o sentimento popular e a alma do auctor, um homem pensador e apaixonado, tendo de momento a momento

uns visos de alegria, que se apagam de repente para dar lugar ao sentimento e á tristeza. O desempenho foi regular, como era de esperar de um grupo de rapazes estudantes que só nas horas vagas se podiam importar com o theatro, para não alterar o seu estado. Os ensaios foram dirigidos pelo sympathico academico Luiz da Gama, director do *Grupo Dramatico Academico*, muito conhecido nos nossos palcos, onde têm alcançado os louros d'um distincto actor. Foram umas verdadeiras noites de festa e alegria que bem compensaram as intrigas e incommodos que teve tão sympathico grupo.

DESALENTO

Oh! noites lindas de luar purissimo, Que ao Tejo as aguas pratear lhe vem!... Quem ainda as visse em um sonhar suavissimo! E estrellas mil que vão banhar-se além!...

Recordo ainda as lindas noites bellas, Que eu vi amenas para mim sorrir!... E eu vi tão lindas juvenis donzellas, Mostrando-me em trovas um feliz porvir!...

Oh! esses tempos d'illusões tão qu'ridas, Quão impossivel são de já voltar! São illusões que já lá vão perdidas: Flores lançadas no profundo mar!...

E-prança em mim que já me não assiste: Tão bella estrella que me foi meu norte!... Quebrou-se o leme d'esta barca triste, Navega errante nos vaes-vens da sorte!...

Eu quiz guial-a ao frager dos ventos, Por uma estrella que me dava o rumo!... Sumiu-se esse astro que me dava alento... Na triste barca que levou consumo!...

Mas essa estrella de pallôr formoso Morreu no espaço, no romper d'aurora!... Sim, essa esperança que me fez ditoso Me alimentava as illusões d'outr'ora!

Pensei que a sorte inda me fosse amena: Voltassem dias de esplendor formosos!... Julguei ainda que uma paz serena Viesse dar fim a dias tão penosos!

Mas sem estrella, sem mentor nem luz!... P'ra que é a vida sem esperança ter?! A vida é triste em uma eterna cruz!... Abra-se a campa p'ra lá ir morrer!

Portimão.

João Xavier de Paiva (Old-Nick).

CHRONICA

Villa Real de Santo Antonio

Ora, aqui estou eu feito chronista á ultima hora, eu que não sei riscar para os jornaes! Como são as coisas d'este mundo! hoje pensa-se uma coisa e observam-se outras; amanhã acontecem outras já mui diferentes, resultando affim mudança de idéas e de opinião; e nos outros dias? tudo então mudou de rumo e de feição não se conseguindo obter um ponto d'onde procede este barafustar de idéas e acontecimentos, e é assim que o mundo caminha sobre os seus invisiveis eixos sem ainda o proprio mundo ter fixado ou assentado barraca onde as nossas idéas se possam melhor coadunar com o nosso genio.

Quando estamos mais bellamente despreocupados, eis-o que nos assalta um pensamento ou um facto mais ou menos grato que nos dá logo margem a uns certos commentarios que não deixam a desejar a serem asperos ou bonancosos; portanto, seguindo o que me dita a imaginação, aqui venho com a minha pequena bagagem fazer a minha humilde apresentação; pois para isto espero que o pae da nossa historiographia, o sr. Fernão Lopes, que actualmente habita a mansão celestial e que lá deve incontestavelmente representar essa pleiade de gloriosos chronistas portuguezes, me releve a audacia de, depois de 434 annos, eu desejar imital-o, escrevendo esta mal architectada chronica, caso assim se lhe possa chamar, orgulhando-me affim, que tambem os amáveis leitores e gentis leitoras me perdoem esta minha vaidade; pois n'esta hypothese procurarei religiosamente sustentar sem titubear e com exactidão a espada da verdade, da razão, do direito e da justiça e manter sem ambiguidade o fiel da balança que pesará sobre a critica e sobre as represalias mal engendradas, não fazendo excepção de classes.

Feita assim e a todos a subida honra da apresentação, que tão gallardamente mereceis, das minhas credenciaes, passarei a expôr os factos que mais me impressionaram durante estes ultimos dias, conseguindo em tudo ser laconico. Além d'isto estarei sempre prompto a vergastar os actos sensuraveis dos muitos imprudentes que esta villa possui, bem como

de braços abertos e com palavras de louvor acolheremos aquelles que praticarem acções altamente dignas de toda a nossa consideração e respeito.

Todos ou quasi todos sabem que n'esta villa existem duas philarmônicas a musica *Nova* e a musica *Velha*. Tanto assim vos direi que no domingo, dia 26, realisou-se a procissão dos passos, onde foi tocar a musica *Nova* que se soube haver com muita proficiencia. Antes da procissão sair succedeu que, uns musicos da *Velha*, raladinhos por não terem podido conseguir apanhar aquella festa, e, munidos de todos os meios os mais nojentos e cobardes, isto por não encontrarem outros modos de vingança com que podessem matar tamanho *ferrinho*, decidiram-se insultarem com ditos obscenos dois musicos da *Nova*. *Pués todavia no és aqui que bate el punto*. O façanhudo João Leiras Junior, *mui habil* sargento municipal e por alcunha o *deputado da Velha*, veio logo intervir, não com phrases que a civilidade e decencia ordena, senão com a sua balofa prosapia ameaçou, todo irado com a cadeia a um individuo que censurava, e com muita razão, a maneira facciosa e brutal dos musicos da *Velha*. Succedeu que, um dos musicos da *Nova*, causando-lhe nauseas a forma como estavam *reprehendendo* o rapaz, disse: «Gala-te, Antonio; pois tu não sabes que n'esta terra só podem falar ministros ou deputados?» Estas palavras foram como uma foice electrica que caisse sobre o tal sargentinho; pois elle, não se encontrando com elementos para contestar, foi alardear mil loas ao senhor administrador, e este, como um raio e todo fulo, veio *repreheuder*, com uns ditos de creança pequena, o alludido musico, quando elle foi um dos provocados.

Parece incrível, que uma auctoridade d'estas, não procure primeiramente indagar com boas e delicadas maneiras os motivos que dão margem a incidentes como os que acabámos de apontar, só para mostrar a força que exerce, não attendendo a pessoa alguma nem fazendo mais que, d'ante mão, ameaçar qualquer cidadão, que se lhe abeira, com os seus insupportaveis berros.

Que contraste tão frisante! que sordidas vinganças travadas entre um administrador-regenerator rancoroso e um musico progressista honrado! *E' aqui á donde bate el punto*. Referimo-nos ao sr. Antonio José Barroso e á maneira pouco licita e attentiosa como elle se portou com aquelle musico que n'aquella occasião foi mais prudente e delicado do que elle.

Ora venha s. ex.^a dizer-nos o contrario d'isto, se é capaz; pois os seus berros não nos intimidam, nem as suas ameaças nos amedrontam! e póde estar na certeza que, pela mais insignificante coisa que o seu bom ou mau instincto largue aos ares, lhe estamos em cima com vento fresco.

Em consequencia das grandes golfadas de agua que tem cahido por aqui, a Mina de S. Domingos tem aberto as valvulas de seus diques despejando d'esta forma as suas sulfatadas, cúpricas e venenosas aguas, causando por tanto os seus prejuizos; pois no nosso Guadiana já se começa a sentir os seus pessimos effectos, resultando ter apparecido uma boa porção de peixe quasi maribundo debatendo-se com esse feroz inimigo.

Parece incrível que as auctoridades d'esta terra e do nosso paiz façam vista larga para esse mal que já não é d'hoje nem d'hontem e que tanto prejudica as classes as mais necessitadas.

Este estado de coisas tem-se tornado verdadeiramente intoleravel, e pedir providencias é o mesmo que gritar no deserto, mas nós nos saberemos fazer echo de tamanha desigualdade perante a lei e de tamanha incuria no cumprimento dos seus deveres. E fazem vista grossa só para servirem os interesses d'uma companhia estrangeira que nos vilipendia, que deixa morrer de fome os desgraçados pescadores e seus filhinhos!

Reclinou a sua angelica cabeça n'um sorriso brando e meigo e exhalou o derradeiro sopro de vida no dia 27 do corrente pelas cinco e meia horas da tarde, a ex.^{ma} sr.^a D. Izabel Maria Coimbra, extremecida filha da ex.^{ma} sr.^a D. Jeronima da Conceição Coimbra e do ex.^{mo} sr. José Joaquim Coimbra.

Nascida em Tavira aos 18 de março de 1868, e, com quanto fallecesse n'esta villa, foi transportada para a dita cidade no dia 28 do corrente pelas cinco horas da manhã e sepultada no cemiterio do Carmo, no mesmo dia.

Esta senhora era dotada d'umas virtudes exemplarissimas e carinhosa em extremo para com todos.

Pranteamos o seu passamento com a dôr sincera que nos vae n'alma por tão infausto acontecimento, e a toda a illustre familia da extincta enviamos a expressão de condolencia dos nossos sentidos pezames.

Au recevoir.

29-3-93.

RALADINHO.

S. Braz d'Alportel

A chuva que está caindo n'estes sitios já atemorisa os lavradores d'esta freguezia por ser demasiada, porque lhes vae fugindo a esperança de ter um anno abundante de seceas e é má para os pobres que vivem do seu trabalho diario, porque, apesar de terem um salario insignificante, os priva de poderem ganhar mais alguns vintens para se regosijarem no proximo dia de festa.

Lamentamos uma desgraça de que foi victima José Viegas Lassa, d'Alportel, barbaramente assassinado com um tiro de espingarda no sitio da Cova da Muda, por José Urbano Pinto, do sitio do Almargem.

A victima, rapaz de 21 annos, de um comportamento exemplar, e creado do nosso amigo Silvestre Martins, de Alportel, foi, em serviço d'este, ao citado lugar buscar umas cargas de matto, sendo então assassinado.

Consta-nos que testemunhas de vista ha um rapaz creado do nosso amigo José Beja, que depois de ver praticar o crime e ver o assassino tornar a carregar a espingarda, fugiu por imaginar que ia ter a mesma sorte que o seu companheiro.

O assassino é guarda dos sitios onde fez o crime; não sabemos se haveria questões entre o criminoso e victima, porém o que podemos affirmar é que o meretissimo juiz de Faro deu ha poucos tempos, uma sentença a favor dos que, aquelles sitios iam buscar lenha.

Para alguns não é estranho o procedimento do assassino por ser individuo de pessimas qualidades, e que tem prejudicado, e não pouco, o nosso amigo José Beja.

O barbaro assassino depois de praticar o crime, contou-nos, que foi em seguida pedir ao patrão, que lhe fizesse contas, e que lhe mandasse fazer umas sopas para elle comer, como o patrão ignorasse o que se tinha passado, deixou-o sahir em paz, e até hoje se não sabe onde pára.

Desejamos bastante que a policia não se descuide em captural-o, para retirar d'estes sitios um criminoso que tão barbaramente rouba a vida a um excellente rapaz, em tão tenra idade.

Chegaram a esta aldeia, os srs. drs. Virgilio e Miranda de Faro que vieram fazer autopsia ao cadaver do infeliz José Viegas Lassa.

Notas soltas: — Minutos antes de commetter o assassinato, encontrou um seu irmão tambem a colher lenha, e disse-lhe: «o que te vale é seres quem és, porque senão matavate.»

Em seguida á morte, e depois de ceiar, foi passar a noite á venda do Cavajo jogar as cartas, e cantar até de manhã.

(Do nosso correspondente).

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No domingo, 9 do proximo mez d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta da residencia e loja do inventariado João Gregorio dos Santos, senior, na rua de S. Sebastião d'esta villa, e para pagamento do passivo descrito e approved no inventario orphanologico d'aquelle inventariado e pelo maior preço que se offerecer sobre a avaliação, se hão de arrematar os artigos seguintes:

- 1.º—Um lote de cotins, medindo 768 metros, avaliados a 100 réis o metro.
- 2.º—Um lote de chitas 347.10^m, avaliadas a 60 réis o metro.
- 3.º—Um lote de riscados de linho, medindo 640.20^m, avaliados a 90 réis o metro.
- 4.º—Um lote d'algodões crus, medindo 64.20^m, avaliados a 80 réis o metro.
- 5.º—Um lote de lenços d'algodão, avaliados a 60 réis cada um.
- 6.º—Um lote de lenços d'algodão, avaliados a 20 réis cada um.
- 7.º—Differentes quinquilherias, avaliadas em 60\$000 réis.
- 8.º—Armação e balcão da loja, avaliada em

- 90\$000 réis.
- 9.º—Uma duzia de cadeiras de palhinha e um canapé, tudo avaliado em réis 18\$000.
- 10.º—Seis cadeiras de palhinha, ordinarias, avaliadas em 3\$600 réis.
- 11.º—Uma mesa de polimento, para sala, avaliada em 1\$800 réis.
- 12.º—Uma mesa de polimento, para sala, avaliada em 1\$500 réis.
- 13.º—Uma mesa de polimento avaliada em réis 1\$600.
- 14.º—Uma commoda de polimento, avaliada em 3\$400 réis.
- 15.º—Uma cama que se compõe d'um leito de ferro, dois meios enxergões de palha, um colchão de lã, dois lençoes, duas mantas e um travesseiro, avaliada em 9\$000 réis.
- 16.º—Um leito de ferro com um enxergão de palha e um colchão, avaliado em 4\$000 réis.
- 17.º—Seis cadeiras de madeira de castanho, já usadas, avaliadas em 720 réis.
- 18.º—Uma banca de madeira com abas, já usada, avaliada em 500 réis.
- 19.º—Um bufete já usado, avaliado em 100 réis.
- 20.º—Uma banca de madeira com gavetas, avaliada em 800 réis.
- 21.º—Uma mesa de madeira com abas, avaliada em 2\$000 réis.
- 22.º—Duas caixas de madeira de castanho, avaliadas em 1\$200.
- 23.º—Dois bahús usados, avaliados em 2\$000 réis.
- 24.º—Seis lençoes de panno cru, já usados, avaliados em 1\$800 réis.
- 25.º—Seis fronhas grandes, avaliadas em 1\$000 réis.
- 26.º—Seis fronhas pequenas, avaliadas em 600 réis.
- 27.º—Quatro toalhas de algodão cru para mesa, avaliadas em 800 réis.
- 28.º—Seis guardanapos de algodão cru, avaliados em 240 réis.
- 29.º—Seis toalhas de linho, para rosto, avaliadas em 960 réis.
- 30.º—Duas mantas de lã já usadas, avaliadas em 3\$000 réis.
- 31.º—Um garrafão empalhado, avaliado em 800 réis.
- 32.º—Um lavatorio já usado, avaliado em 400 réis.
- 33.º—Uma prensa para azeite, já usada, avaliada em 8\$000 réis.
- 34.º—Um tacho grande, de arame, avaliado em 600 rs.
- 35.º—Um tacho pequeno, de arame, avaliado em 300 réis.
- 36.º—Uma duzia de pratos ordinarios, avaliados em 360 réis.
- 37.º—Seis chavenas, avaliadas em 240 réis.
- 38.º—Uma balança decimal, já usada, avaliada em réis 4\$500.
- 39.º—Duas terças partes d'uma arte d'arrastar, em Quarteira, avaliadas em réis 50\$000.
- 40.º—Um guarda-loja, em bom uso, avaliado em 5\$000 réis.
- 41.º—Uma tina de lata, já usada, avaliada em 800 réis.
- 42.º—Uma mula de cor preta, já cerrada, avaliada em 18\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Loulé, 24 de março de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

ARREMATACÃO

1.º annuncio

No domingo 9 do proximo mez d'abril pelas onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta villa, se ha de vender em hasta publica e arrematar a quem maior lango offerecer sobre a avaliação, para pagamento dos autos do inventario orphanologico de Maria Joaquina, casada que era com Manuel Coelho, do Arneiro, freguezia d'Alte, d'esta comarca, o predio seguinte:

Uma courella de terra de semeadura e matto com sobreiras e mais arvores no sitio da Casa Velha, da dita freguesia, isenta e no valor de 20\$000 réis.

São por este citados quaesquer credores incertos, para a arrematação.

Loulé, 18 de março de 1893.

O escrivão,

Sebastião Drago d'Azevedo Lobo.

Visto—DUARTE PIMENTA.

VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

ATTENÇÃO

Quem pretender comprar uma porção de terra com figueiras, nespereiras e parreiras, situada no cadouço d'esta villa, dirija-se a Caetana das Dóres, viuva de José Corneta.

ARRENDAMENTO DE CORTIÇAS

O abaixo assignado está auctorizado pela ex.^{ma} sr.^a condessa de Sarmento a receber propostas para o contracto de arrendamento das cortiças da Torre de Giesteira, Carvalha e Figueira annexas, Espalmeira e Carvoeira, sendo as primeiras situadas no concelho de Évora e esta ultima no concelho de Montemor-o-Novo.

Dão-se as explicações precisas e aceitar-se-ão as propostas mais vantajosas, para a Ex.^{ma} Sr.^a Condessa.

Faro, 24 de março de 1893.

PEDRO MANUEL NOGUEIRA.

GRANDE SORTIDO

De flôres de velludo e seda para chapéus e toucados e flôres enceradas e ordinarias para noivas e anjos.

Roupas, tintas e todos os artigos pertencentes a flôres.

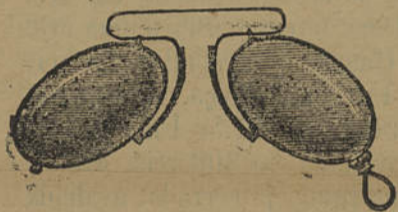
Quem pretender dirija-se á rua de Santo Antonio, n.º 22—Loulé.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mea-lha, seu proprietario.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO DE

OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relajos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para penéiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

VENDA DE PREDIO

Quem pretender comprar uma propriedade no sitio da Costa, denominada o Olivalinho, que se campõe de terra de semear e oliveiras, ficando dividida pela estrada municipal de Loulé a Quarteira, izempla, pertencente á viuva de Augusto Antonio de Barros, pode entender-se com Francisco d'Assis Rebello, que se acha auctorizado a tratar da dita venda. Loulé.

COMPANHIA DE SEGUROS A COMMERCIAL

(Sede no Porto)

Effectua seguros marítimos e terrestres contra fogo.

Agente em Loulé, Pablo Garcia Delgado.

LUCIANO MARIA BAPTISTA

COM

Estabelecimento de fazendas de lã, seda, linho e algodão

S. BRAZ D'ALPORTEL

PARTICIPA ao respeitavel publico que acaba de tomar de trespasse um estabelecimento n'esta aldeia, onde se propõe vender a preços sem competencia todos os artigos proprios do seu estabelecimento, do que já lhe chegou um grande e variado sortimento de bom gosto.

O freguez que uma vez comprar no seu estabelecimento, jamais se fornecerá d'outro, attenta a modicidade de preços e boa qualidade das suas fazendas.

APROVEITAR, POIS

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e correntes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacem, 16, LOULÉ

CINTOS ELASTICOS

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MAMadeiras, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS CHIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA 40, R. Retrozeiros, 42

AS PURGAÇÕES (BLENNORRHAGIAS)

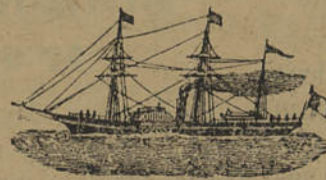
recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é intiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Évora: Pharm. Guerreiro da Costa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impetivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.^a e 2.^a camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.^a classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.^a classe, 4\$000 réis; 2.^a classe, 3\$000 réis; 3.^a classe, 2\$000 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA. LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brançura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Eguamente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

ALMANACH

DE

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.º DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de assos

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonio, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alemtejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

PABLO GARCIA DELGADO

COM

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã, SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO póde usar-se em qualquer dedo das mãos, é cura infallivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como dores de cabeça, enclaqueça, convulsões e neuralgias.

Este anel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, reunindo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o anel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o allivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvedo pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães de França, Alemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos aneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca R. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperfeitas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos aneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis — JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.